

Crônica de uma tragédia anunciada

DF- CIDADE ESTRUTURAL

Se Estrutural pegar fogo, Corpo de Bombeiros não terá espaço para agir

O incêndio que deixou des-sabrigadas seis famílias, ocorrido na Estrutural, segunda-feira, deixou em estado de alerta a Defesa Civil e o governo do Distrito Federal. O caso expôs a dificuldade dos carros do Corpo de Bombeiros em circularem pela vila, devido à construção desordenada de barracos, explica o tenente Wender Costa, coordenador do estudo que está sendo elaborado pela Defesa Civil na área, desde segunda-feira.

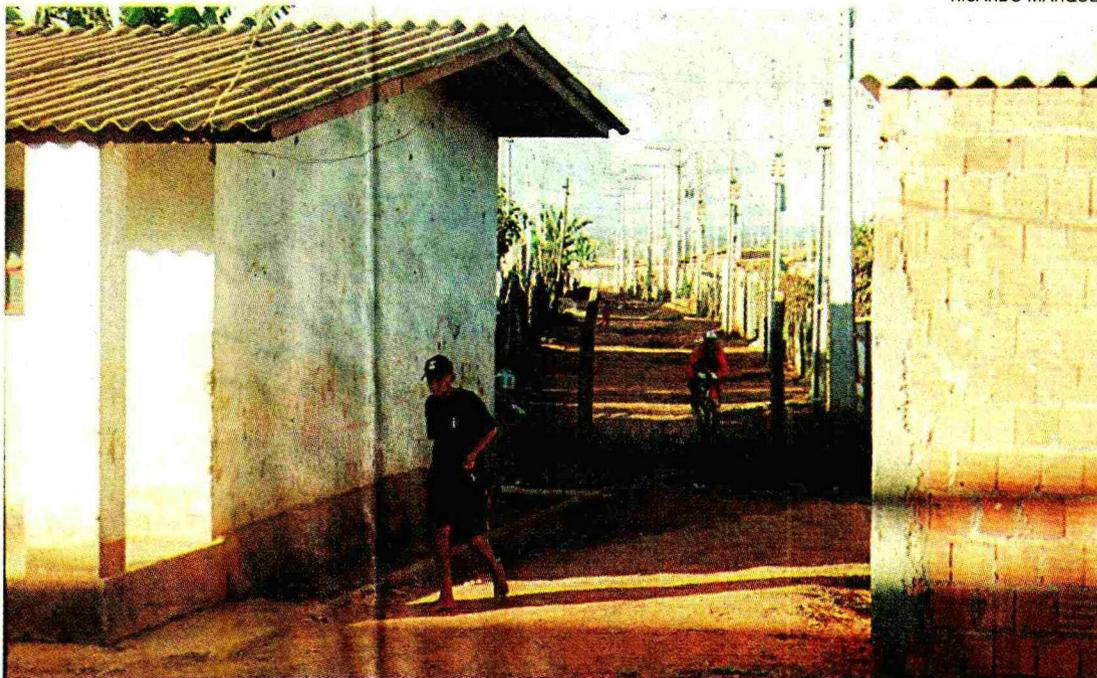
Segundo Wender, existem áreas na Estrutural que estão completamente obstruídas, impedindo a entrada de viaturas da polícia, bombeiros e ambulâncias. "Já fizemos o levantamento e detectamos 11 vias completamente obstruídas e 17 parcialmente impedidas, que necessitam de uma nova reorganização", explica. O relatório sobre a situação da vila deverá ser finalizado e entregue à vice-governadora, Maria de Lourdes Abadia, até amanhã. A partir daí, o Siv-Solo entrará em ação para remover as casas que estiverem nas áreas consideradas de risco.

O subsecretário de Defesa Civil, João Nilo de Abreu Lima,

explica que a ação da Defesa Civil é de coordenação do trabalho. "Contamos com o apoio do Siv-Solo para retirar os moradores que estejam em áreas impróprias. Nosso trabalho é feito a partir da conscientização dos moradores de que eles estão em locais errados", explica.

Nilo diz que a Estrutural, por ainda não estar completamente regularizada, sofre com problemas de urbanização como o crescimento desordenado. "Uma hora isso vai ser regularizado e aí teremos de seguir os padrões urbanísticos normais. Não dá para continuar como está: barracos no meio da rua, uma bagunça", afirma. Segundo ele, a população local será a mais beneficiada se cooperar com a ação da Defesa Civil. "Organizamos tudo agora para, no futuro, não acontecerem problemas como o ocorrido nessa semana."

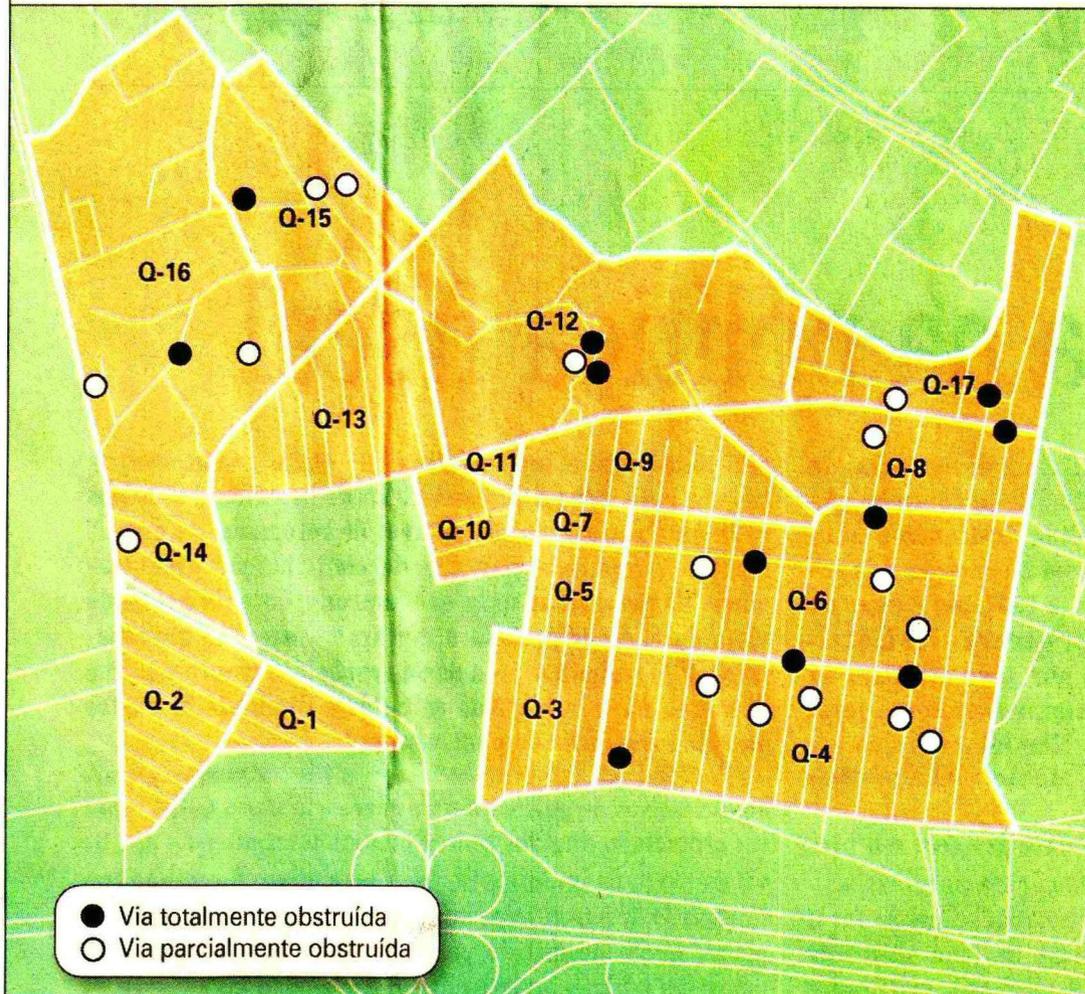
Os moradores que perderam suas residências no incêndio de segunda-feira e os que vierem a ser desalojados terão de comprovar residência estabelecida há mais de cinco anos para serem transferidos para novos lotes na própria Estrutural e em Ceilândia.



RICARDO MARQUES

Barracos invadem o que seria uma rua, impossibilitando o trânsito de veículos de socorro

CAMINHOS OBSTRUÍDOS



Editoria de Arte/Cicero

Poliduto passa a 65 metros

O poliduto que passa pela Vila Estrutural poderia significar um grande perigo à população local em caso de acidentes, como o incêndio de segunda-feira. O tenente Wender Costa, da Defesa Civil, garante, porém, que o risco é praticamente zero, por não haver edificações muito próximas do local. "Ano passado, fizemos uma operação e retiramos todas as construções localizadas em um perímetro de 65 metros de distância do poliduto", conta. Essa distância, segundo ele, é segura.

Pelo poliduto da Estrutural passam quatro tipos de combustíveis (gasolina, óleo diesel, querosene e gás liquefeito de petróleo) que em contato com o fogo poderiam causar um incêndio de proporções catastróficas. Esse é o maior poliduto do Brasil, com 964 quilômetros de tubulação entre a refinaria de Paulínia (SP) e Brasília, dos quais 44 quilômetros estão no DF. Cerca de 70 milhões de litros de combustível passam mensalmente por ele.

Apesar de não haver residências no local, as pessoas ainda têm acesso à área. De acordo com a Defesa Civil, um detalhe ainda tem de ser corrigido: sinalização indicando que a região é de alta periculosidade. "Já pedimos à Petrobrás para sinalizar e identificar melhor a área", informou Wender.

Ele diz que, com a sinalização, fica mais fácil evitar que a população volte a construir na área do poliduto. "Tendo um aviso de que aquela é uma área perigosa, os moradores não tentarão ficar lá", completa.